

# Francisco Sales

## Arêda

Maria Rosário Pinto

FRANCISCO SALES ARÊDA, natural de Campina Grande (PB), em 1916. Transferiu-se, em 1927, para Caruaru, agreste pernambucano, onde atuou como cantador de viola, fotógrafo de feira (lambe-lambe), e vendedor de folhetos. Cantou de 1940 a 1954, quando abandonou a viola, dedicando-se, exclusivamente, à poesia de composição. Esses poetas conhecidos como poetas de bancadas ou de cordel - pessoas que escrevem folhetos rimados, tradicionalmente vendidos em feiras populares, onde são expostos dependurados em barbante.

Publicou o primeiro folheto em 1946 - *O casamento e herança de Chica Pançuda com Bernardo Pelado*. Como os bons poetas, percorreu várias temáticas: aventura – *As presepadas de Pedro Malazartes*, em que aborda a astúcia e a malandragem; cantorias, desafios e emboladas - *A malassombrada peleja de Francisco Sales com o Negro Visão*. Um dos temas mais recorrentes - o romance e o conto de encantamento, com destaque para *O homem da vaca e o poder da fortuna*, em que aborda a preguiça, a acomodação e a fatalidade como cita nos versos:

“(...)

Além da grande pobreza	Trabalhar pra que mulher
a preguiça o devorava	pois trabalho não convém
e quando a mulher às vezes	se trabalho fosse futuro
em trabalho lhe falava	jumento vivia bem
ele todo aborrecido	o que tiver de ser meu
dentro de casa exclamava	às minhas mão inda vem.”

Este folheto foi publicado, provavelmente, em 1963, adaptado para o teatro por Ariano Suassuna, em 1973; e, *Os três irmãos caçadores e o macaco da montanha..*

Também tratou de fatos políticos no folheto *A lamentável morte do presidente Getúlio Vargas*.

Sua obra é extensa passando de uma centena de títulos publicados por várias tipografias e editoras como a Folhetaria Borges, em Bezerros (PE); Art-Folheto São José, em Caruaru (PE); Luzeiro do Norte (PE); e, Luzeiro (SP). Costumava usar o acróstico FSALES no final de seus poemas. Faleceu em Caruaru (PE), na casa da filha, em 2005.